



Cabe a um consultor, agente autônomo ou gerente bancário esclarecer o funcionamento desse mercado ao cliente, mas esse personagem está em estruturas diferentes e tem objetivos que também são distintos, ressalta Sotto-Maior. "É um produto sem comissão, sem rebate. Pouco rentável para as instituições", diz.

Embora não admita em entrevista as comparações, o Tesouro tem feito uma campanha mais agressiva comparando o investimento em títulos públicos com outros ativos mais difundidos pela indústria financeira.

"As taxas de rentabilidade oferecidas pelo Tesouro Direto têm superado as rentabilidades da maioria das alternativas de investimento em renda fixa. Mesmo após o desconto das taxas operacionais e dos impostos, os títulos garantem atualmente um retorno acima de 10% ao ano. A poupança, por sua vez, rende entre 6% e 7%. Isso mostra que, embora a poupança goze de benefício fiscal de não haver cobrança de Imposto de Renda, os retornos do Tesouro Direto são significativamente superiores", destaca a instituição em nota publicada em seu site neste mês.

O Tesouro ainda afirma, no texto, que o programa também apresenta retorno maior quando comparado a fundos de investimento, Certificados de Depósito Bancário (CDBs), Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), além de mencionar a vantagem com relação à bolsa de valores. "Com a taxa básica de juros Selic de 13,25% ao ano, a maioria das ações vem apresentando rentabilidades modestas, muitas vezes não compensando o risco tomado, dada a sua elevada instabilidade", diz o texto.

O subsecretário da dívida pública do Tesouro Nacional, Paulo Valle, negou, contudo, a disputa por espaço nos portfólios dos investidores. "Nosso objetivo é mostrar que é um produto competitivo, não estamos dizendo que tem um concorrente específico."

Sem querer fixar uma meta a ser conquistada, Valle considera os cerca de 500 mil investidores cadastrados um número bom, similar ao total de contas de pessoas físicas na bolsa (559,7 mil ao fim de abril). "Achamos que, por estar em linha com a nova geração, acostumada a aplicar pela internet, o Tesouro Direto tem um potencial enorme", disse o subsecretário ao **Valor**, ressaltando o interesse em pulverizar a base de investidores.

Para o segundo semestre, o Tesouro prepara mudanças no simulador e nos extratos, para deixar claro os conceitos de marcação a mercado dos papéis e lembrar os investidores que, se carregarem os títulos, garantirão determinados rendimentos.

Ao ser questionado sobre como ampliar a divulgação do produto pelas instituições financeiras, Valle afirmou que um dos intuitos dos anúncios mais recentes foi deixar o produto mais atrativo para distribuição.

***Com 11,5 mil novos participantes em abril, total de investidores cadastrados subiu para 495,8 mil, dos quais 150,2 mil ativos***

Líder no ranking de compras do Tesouro em março, a Rico Corretora tem focado bastante a promoção do produto. Segundo a sócia-diretora Monica Saccarelli, há cerca de um ano a casa tem promovido um trabalho de divulgação e educação voltado especificamente para esse mercado. E a união da plataforma de investimentos com a CGD em julho do ano passado também ajudou a Rico a conquistar o primeiro lugar no produto, ocupado um ano atrás pelo Banco do Brasil.

Em relação às medidas implementadas pelo Tesouro, Monica enxerga na liquidez diária a principal alteração promovida. A Rico detém R\$ 2 bilhões em custódia apenas em Tesouro Direto, o que representa 48% do total da corretora. A posição média por investidor nos títulos públicos é de R\$ 80 mil, mas Monica assinala que os novos clientes têm aplicado valores menores, por volta de R\$ 8 mil. "O programa está se popularizando, mas, mesmo assim, o valor é alto", diz.

Com a cobrança de 0,10% ao ano, a Rico está ao lado da maior parte das instituições ao aplicar algum tipo de taxa para operar Tesouro Direto. Os valores cobrados, contudo, ainda são vistos como pouco relevantes aos olhos de bancos e corretoras, que buscam ampliar o portfólio dos investidores de títulos públicos com outros produtos.

Um gerente de banco que não quis ser identificado destaca que, em sua instituição, cabe ao cliente buscar orientações sobre a aplicação via Tesouro Direto, dado que a recomendação é ter uma ação unicamente reativa, sem a oferta do produto. "A argumentação é a da escolha pelo cliente entre o conforto de ter o banco gerenciando seus recursos versus o rendimento potencialmente maior do Tesouro", diz.

Além disso, a aplicação em títulos públicos não só não entra na meta dos gerentes, afirma, como a prejudica, já que o cliente tende a alocar recursos no Tesouro Direto antes investidos em produtos como LCIs, LCAs e CDBs.

Mesmo sem campanhas direcionadas ao programa, os grandes bancos figuram entre as principais instituições que operam Tesouro Direto. (*ver quadro acima*)

O Banco do Brasil ocupa a vice-liderança das compras, em meio à capilaridade de sua rede de agências. Segundo o diretor de empréstimos e financiamentos, Edmar Casalatina, o banco tem 17% de participação no estoque total do Tesouro Direto, com investimento de 27,1 mil clientes, dos quais quase 60% de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

Com uma taxa de administração de 0,50% e tíquete médio aproximado de R\$ 30 mil, Casalatina diz que o banco está passando instruções referentes às mudanças do programa para os funcionários da rede e destaca que o produto precisa ser muito bem vendido aos clientes.

O diretor-geral da Bradesco Corretora, Anibal Santos, conta que a instituição também tem priorizado o treinamento dos distribuidores para difundir o Tesouro Direto, o que elevou, em um ano, o número de investidores de 10 mil para 22 mil, incluindo a base da Ágora, ainda separada. Ainda que não esteja no centro das atenções, o executivo defende a relevância desse mercado para o grupo. "A prioridade pode até não ser dada pela rede do banco, mas temos a corretora também. Tem nicho para tudo."

A aplicação média nos títulos públicos segue bastante elevada, conforme o executivo. Na Bradesco Corretora, o investimento gira em torno de R\$ 100 mil, com um cliente mais do segmento Prime, e, na Ágora, sobe para R\$ 150 mil.

Assim como o Banco do Brasil, o banco não estuda mexer na taxa de administração, de 0,50% no caso da Bradesco Corretora e de 0,23% na Ágora. "A taxa cobre custos", diz Santos, ressaltando que, em termos de receita, a representação do produto é pouco expressiva.

Já a Easynvest - quarta instituição em volume de vendas do Tesouro Direto - adota estratégia diferente. "Nosso trabalho é mostrar que existe uma opção de investimento além da poupança, além do banco. E o principal marketing é não cobrar nenhuma taxa", diz o diretor Amerson Magalhães.

Hoje, uma fatia aproximada de 35% do total em custódia da corretora vem do programa, e o executivo nota uma aceleração das vendas desde fevereiro.

---

Fonte: <http://www.valor.com.br/financas/4067972/tesouro-mais-direto>

Saiba mais sobre o Tesouro Direto no artigo "[Títulos públicos: o que são e como funcionam](#)"